

GAFA

Colletotrichum spp.

É tida como a mais importante doença dos olivais, pois atinge a produção diretamente. Ocorre em todas as regiões de Portugal, com maior incidência no litoral. Em termos mundiais está presente em todas as regiões de cultivo da oliveira. A severidade do seu ataque está muito associada à intensidade de ataque da mosca da azeitona.

Biologia e Epidemiologia

A doença mantém-se no pomar em frutos mumificados ou em folhas. Após as primeiras chuvas o inóculo (conídios), dispersa-se e infeta os órgãos suscetíveis. Pode permanecer latente até se verificarem condições de germinação, sendo necessário a presença de valores elevados de humidade relativa e uma película de água na azeitona. As infeções verificam-se com temperaturas entre 15°C a 25°C. Os conídios germinam com temperaturas entre 0°C e 30°C, variando o período de incubação entre 6 e 27 dias.

Locais com elevada humidade atmosférica e do solo, são mais vantajosos à doença.



Sintomas

Fig. 1 - Sintomas da evolução da doença provocada por *Colletotrichum* spp..

A doença instala-se, preferencialmente, nos frutos, podendo em condições propícias à sua infeção atacar folhas e ramos.

Os sintomas nos frutos caracterizam-se por uma mancha circular acastanhada, em depressão em relação à superfície da polpa, que vai progredindo, podendo provocar a destruição total da polpa e a posterior queda dos frutos. Em condições de humidade relativa elevada, é possível observar manchas pulverulentas alaranjadas, concêntricas. Os frutos infetados alteram a qualidade do azeite, elevando ao acidez e tornando o sabor desagradável.

As feridas originadas pela atividade da mosca da azeitona, servem como porta de entrada ao fungo, agravando assim a incidência da doença.

Nas folhas e ramos as manchas são amarelo-acastanhadas de margens difusas, com queda de folhas e seca dos ramos.

Estratégia de luta

Época de observação	Estimativa do risco Método de amostragem	Órgão a observar	NEA (Nível Económico de Ataque)
setembro/outubro e final do inverno (*)	observação visual	10 frutos maduros x 20 árvores	Quando aparecerem condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento do patógeno ou seja: se verificar humidade relativa >90% e temperatura \pm 25°C.

* Amostragem feita quinzenalmente e quando existirem condições favoráveis realizar semanalmente até à colheita.



Fig. 2- Diferentes aspetos de sintomas de *Colletotrichum* spp.

Meios de luta

Luta cultural

Devem promover-se as atividades que dificultem a infeção da doença: adubação equilibrada para evitar excessos de vigor; eliminar os frutos gafados; poda e condução das oliveiras, de modo a permitir um bom arejamento na copa e assim favorecer a secagem mais rápida dos órgãos vegetativos. Evitar compassos de plantação apertados. O sistema de rega não deve contribuir para aumentar a humidade no olival (o uso de aspersores é desaconselhável).

Luta genética

Uso de variedades de maturação tardia. Mais sensíveis – Bico de corco, Maçanilha, Cordovil, Cornicabra e Galega. Menos sensíveis – Cobrançosa, Negrinha, Picual e Verdeal.

Luta química

A seleção do fungicida está dependente do risco e da intensidade de infeção, devendo a luta ser preventiva, sendo um período crítico as primeiras chuvas outonais e a presença de frutos picados pela mosca da azeitona.

Consultar os produtos homologados no local: http://www.dgav.pt/fitofarmaceuticos/guia/finalidades_guia/Insec&Fung/Culturas/oliveira.htm